

17 NOV 1983

O BNDES vai bancar a dívida externa destas estatais

A cobertura de parte das dívidas externas da Eletrobrás e da Siderbrás com Cr\$ 400 bilhões em recursos e ações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não vai afetar as bolsas de valores e o mercado acionário em geral. Essa afirmação foi feita ontem pelo presidente do BNDES, Jorge Lins Freire (foto), segundo quem essa operação é apenas uma transferência de títulos, sem nenhuma venda direta de ações no mercado e nem aporte de recursos novos a essas empresas.



O presidente do BNDES explicou que os recursos destinados à Eletrobrás foram obtidos através do aumento de capital do banco autorizado pelo presidente da República, num total de Cr\$ 160 bilhões, que serão utilizados para subscrição do capital da Eletrobrás. Esta, por sua vez, vai destinar esses recursos para amortizar parte da sua dívida externa enquadrada no Aviso GB-588, pelo qual as estatais endividadadas em dólares no Exterior depositam o correspondente em cruzeiros no Banco Central.

No caso da Siderbrás, conforme Jorge Lins Freire, o processo é mais complexo. O grupo siderúrgico deve nada menos que Cr\$ 1,5 trilhão ao BNDES. A operação refere-se a uma pequena parte, já vencida, dessa dívida, equivalente a Cr\$ 250 bilhões (cerca de US\$ 250 milhões), que serão transformados em participação acio-

nária do banco na Siderbrás, além de um aporte de recursos de Cr\$ 20 bilhões da Caixa Econômica Federal. Desse modo, não haverá, segundo o presidente do BNDES, emissão de moeda contribuindo para a expansão do déficit público, que o governo pretende evitar a todo custo pelos compromissos assumidos junto ao Fundo Monetário Interna-

cional.

Nos dois casos, tanto da Eletrobrás como da Siderbrás, haverá intercâmbio de ações. A Eletrobrás receberá recursos em títulos da Companhia Vale do Rio Doce, ou do Banco do Brasil ou da Petrobrás, que constituem os principais papéis da carteira do BNDES, cuja perda de capital será compensada pelo aumento autorizado por decreto-lei do capital do banco — de Cr\$ 1,168 trilhão para 1,328 trilhão. Em troca, a Eletrobrás dará suas ações ao BNDES, aumentando a participação deste em seu capital.

José Olympio

Em edital divulgado hoje nos principais jornais do País, o BNDES anuncia que três empresas foram pré-qualificadas para a privatização da Editora José Olympio. As três empresas são: a Sharp — fabricante de equipamentos eletrônicos; a Crescendo Empreendimentos e Serviços; e a Jotão S/C Ltda, cooperativa formada pelos empregados e escritores ligados à José Olympio.